O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Arquivos, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

A Cooperativa "A Previdente,, e a Camara Municipal

Temos pois a questão nos termos a que já nos referimos: De um lado a Cooperativa, Associação Altruista, que beneficiando em particular um certo numero de associados, beneficia igualmente todos os munícipes de Faro. Obsta a que o Comercio sem escrupulo arranque a pele ao pobre estafado contribuinte; de outro, a Camara conchavada com o dito Comercio, reveste-se de zelo pelos rendimentos Camararios e leva a Cooperativa a entrar em despesas que, se para ella não representam uma dificuldade, todavia embaraçam ou tolhem o seu progressivo desenvolvimento; é quanto basta á satisfação da Camara de Faro, inutil entre as mais inúteis e que, pela sua indole só pode ver com olhos de sorna e invejosa o progresso da instituição que pretende substitui-la no beneficio publico. Pouco lhe importa que seja ou não reconhecido o seu suposto direito á cobrança do consumo feito pelos socios da Cooperativa, contanto que possa obriga-la a gastar o dinheiro que é necessario para o seu movimento e para a compra de artigos cujo preço favoravel possa atenuar a crise difficil que o povo de Faro atravessa neste momento. Atente bem o povo: A Camara, que tem sido incapaz de um gesto de interesse pela subsistencia publica, que tem deixado á matroca tudo quanto seja beneficiar o publico, zelar pela sua comodidade, impedir que os abutres da ganancia nas suas garras aduncas levem a carne e o sangue do povo que moureja dia e noite para ganhar o seu quotidiano, quer impedir, sob pretexto futil, que a Cooperativa possa vender aos seus socios pelo preço minimo, garantindo-lhes o dividendo anual que para muitos será uma receita sanadora, das suas muitas necessidades. A Camara, que não pôde deixar de reconhecer o serviço que a Cooperativa veiu prestar á cidade, deve-

ria acompanhá-la, ajudá-la em tudo que ella pretendesse fazer em favor dos seus munícipes, e não retrair-se num egoismo condenavel e vergonhosamente contribuir para o arranjo do Comercio rapace. Mas descanse que o seu esforço resultará inutil. A Cooperativa seguirá o seu plano e destino quebrando os dentes áqueles que sem vergonha, nem pudor espalham que ella está a falir. Miseraveis reptis, rastejando no lodo da sua ineptia, não sabem outro caminho senão o da mentira grosseira e parval Temos a esperança de que em breve poderemos responder cabalmente a todas as insidias destituídas de senso. Então, abriremos ao publico e veremos se este corre ou não ao nosso apelo. Que o povo atente bem. Que pense que se a Cooperativa não existisse ou viesse a faltar, o preço dos artigos, que hoje come pelo preço que a Cooperativa fixa, seria já aumentado pelo menos em 25 por cento. O assucar estaria a 600 reis, as massas a 400 reis, o toucinho a 1000 reis, a banha a 900 reis e assim tudol Não se iluda o povo. A Cooperativa vende pelo preço minimo que pode vender, não tem a preocupação de juntar dinheiro á custa da miseria publica e se ainda em certos artigos se não conhece a differença sensível, é porque abrindo tarde, já os adquiriu por alto preço, mas isto é agora, porque dentro de alguns meses as circunstancias serão iguais para ella e para o outro Comercio e então ver-se ha quem segue o caminho da honestidade, quem vende com differença sinsível, quem pretende enganar o publico. Então, será ocasião para os ingénuos, abrindo os olhos á luz da verdade, reconhecerem os serviços que a Cooperativa veiu prestar e o odioso papel que a Camara nesta farça quer representar.

RODRIGUES ARAGÃO.

Dr. João Pedro de Souza

De visita a seu irmão, dr. Candido de Souza, encontra-se em Faro com breve demora o sr. dr. João Pedro de Souza, illustre deputado por este circulo e nosso muito presado amigo e antigo companheiro nas lides da imprensa.

S. Ex.ª tem sido muito cumprimentado pelos nossos amigos e correligionarios, que muito estimam e apreciam as suas excelentes qualidades de caracter e o seu entraheado amor á Republica.

IMPRESA

«O Algarve»

Entrou no 10.º ano da sua publicação este nosso presado colega.

Quem conhece a vida atribulada dos jornais da provincia avaliará bem toda a soma de trabalhos e despesas que um tão longo periodo representam. Saudamos, por isso, muito cordalmente «O Algarve».

Tendo o sr. dr. Artur Aguedo, por motivos de ordem particular, deixado temporariamente a direcção do «Algarve», foi esta assumida pelo nosso presado amigo sr. Luiz Mascarenhas, que é, segundo nos parece, o decano dos jornalistas portugueses.

Sociedade "Propaganda de Portugal,"

—Nas Caldas da Rainha—

Devido ás instantes diligencias da Sociedade «Propaganda de Portugal», já se acha em via de construção um posto meteorologico, cuja feita muito se tem notado numa estancia de cura como esta, para se conhecerem e apreciarem devidamente as suas condições climatéricas.

Tambem devido á mesma Sociedade se trabalha por conseguir a melhoria das condições de navegabilidade da Lagôa da Obidos, estando quasi concluidos os respectivos estudos hidrograficos; e junto do Ex.ª ministro do Fomento se sollicita para que se proceda á ultimação dos estudos e construção de uma estrada marginal, obtendo-se uma resposta bastante animadora.

A valorisação daquela estancia termal deve aumentar consideravelmente com tais melhoramentos, constituindo a Lagôa uma das mais agradáveis digressões para a colonia balnear, onde se podem organizar passeios, festas, etc.

Dr. Joaquim da Ponte

Afim de assistir a uma importante reunião, partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno governador civil deste distrito.

Crónica cidadina

CARMEN OSORIO

Madame Chupa não deixou extinguir a semana, sem brindar-nos com suas perolas prismáticas e irrequietas, expandindo tristeza pelas clareiras que o sol primaveril entrara a pobuihar de ouro, e nas almas devastadas pela insofrida ventania dos dias anteriores.

Grandes circulatorios noticiaram que o generoso sangue português começou já a correr nos odientos campos de batalha, em terras sagradas de França, sob as azas aurifulgentes da Victoria. Salvé, herois!

Em Faro, nesta emoliente cidade da Virgem, tivemos, em récitas beneficiadoras da «sopa dos pobres», o regresso excitacionista do excelente «Trio Carmen Osorio», verdadeiro successo teatral.

E o Cine vibrou de aplausos á gentil e ondulosa «divette» de olhos marejados de luz e sorrisos incandescentes.

Barradas e Tavora, seus acólitos, coadjuvaram com brilho a graciosa sacerdotisa da Arte Scenica, que conquistou extraordinaria ovacão em todos os seus numeros, especialmente na canção a gran noz «El Cabo primero», no «Rendez-vous» e no popular terceto, cantado a pedido. «A varina, o varino é o conde».

Barradas, muito bem no Fado do «Ganga» e na canção «meu amor», e Tavora muito sentimental na mimosa canção «A Chuva».

O terceto «Os Vampiros», figuras tenebrosas, recortadas em penumbra azul, emocionou a assistência com a soturnidade do seu ritmo, o lampejo acerino dos punhais e a plastica «elancée» de Carmen Osorio, lirio negro animado em graça, depois a «reflorir em cambiantes alacres na encarnação graciosissima de alguns tipos regionais da mulher portuguesa do norte.

LYSTER FRANCO.

GREMIO POPULAR DE FARO

Revestiu grande luzimento o sarau promovido por uma comissão de Senhoras e que se effectou no Gremio Popular de Faro, a 8 do corrente.

A primeira parte foi constituida por varios monologos, cançonetas e poesias, entre as quais a *Arvore e o Ninho*, de Bernardo de Passos, distintamente recitada por Mademoiselle Maria Areia; e a canção *Cavadores*, da revista «Novo Mundo». Na segunda parte tivemos a interessante opereta em dois actos *O processo do Rasga* e na terceira a linda canção dos Lirios, por um grupo de gentis Senhoras.

Todos estes numeros, primorosamente ensaiados, conquistaram os maiores aplausos da numerosa e selecta assistência.

Foram ensaiadores da parte lirica o sr. José Viriato Maquias e da parte scenica o sr. José Vieira Areia.

Os ensaios de apuro foram superiormente dirigidos pelo sr. Artur Moinhos Junior, que patenteou a sua proficiencia de distinto amador dramático.

A sr.ª D. Laura Gonçalves, presidente do grupo promotor do Sarau, foi oferecida pela Direcção uma linda corbeille, eufetida a camélias, rosas e violetas, de um ludo efeito decorativo.

As sr.ªs José Maquias, ensaiador musical, ofereceram tambem a Direcção um lindo ramo de rosas brancas.

As sr.ªs, que agradou extraordinariamente, seguiram-se baile e collon, que decorreu animadamente.

A comissão promotora do sarau realisado no Gremio Popular de Faro, em 8 de Abril, vem por esta forma pateautear o seu reconhecimento a quaits pessoas lhe dispensaram a sua valiosa cooperação para que o mesmo tivesse tão brilhante exito, julgando, entretanto, de seu dever especialisar a distinta pianista sr.ª D. Maria Guimaraes Areia e o sr. Artur Moinhos Junior, habilitissimo ensaiador dramático, a quem se deve

incontestavelmente a boa colheita de fartos aplausos obtida pelo espectáculo.

Faro, 12 de Abril de 1917. A Comissão: D. Laura Gonçalves, presidente, D. Emilia R. Cabrita, D. Flavia Ramos, D. Lucia de Carvalho Teixeira, D. Maria Madalena Mendes, D. Maria F. Fazenda e D. Rachel Silva, vogais.

«O Heraldo» felicita a Comissão de Senhoras que promovem o festival e todas as suas dedicadas e prestantes auxiliares, especializando nesta saúdação Mademoiselles Rachel Guerreiro, Justina Bastos, Maria Tezera Ribeiro, Mercedes Costa e todo o gentilissimo grupo feniolt que cantou a mimosa, evocativa e sentimental canção dos Lirios.

LUDOVICO DE MENEZES

Realisa hoje, ás 14 horas, uma conferencia no Cine-Teatro, sobre seguros de gado, o illustre medico veterinario Chefe dos serviços Zootecnicos da circunscrição do Sul, sr. Ludovico de Menezes.

Todos os lavradores devem concorrer a esta interessante palestra, que promete ser muito util dada a competencia profissional do illustre conferente.

Congresso Regional Algarvio

Reunio há dias a comissão executiva do congresso regional algarvio. Estiveram presentes os srs. Tomaz Cabreira, dr. Agostinho Lucio, José Parreira, Manuel Roldan, Oliveira Pires, Lucio de Azevedo, Magalhães Barros e Padua Franco.

A correspondencia recebida tem sido dada o devido despacho de resposta ás diferentes pessoas e entidades que ao congresso a dirigiram.

Foi recebida na comissão a noticia de que o poeta João Lucio estava escrevendo a letra para o hino regional.

A comissão recebeu tambem communicação de que a casa francesa Gaumont ia enviar um operador para tirar «films» de turismo das regiões portuguesas, mais interessantes e especialmente do Algarve, sob diversos aspectos da vida rustica, classes piscatorias e armações de atum.

A comissão occupou-se ainda de melhoramentos nas Caldas de Monchique, a fim de, quanto possivel, aquella estancia corresponder á fama dos seus dons naturais. Sobre o assunto falaram os srs. Tomaz Cabreira, Magalhães Barros, José Ferreira, Agostinho Lucio e Lucio de Azevedo.

A comissão executiva estudou depois a elaboração de um projeto de lei sobre a defesa dos prtos e rios do Algarve, resolvendo continuar a discussão na proxima sessão e encarregar da materia os srs. José Parreira, José Francisco da Silva, Manuel Roldan, Tomaz Cabreira, e Lucio de Azevedo.

Regressou do Alentejo o nosso particular amigo e presado correligionario sr. João Barbosa, digno administrador do concelho e Commissario de policia, que passou alguns dias em varias localidades daquella provincia a tratar de assuntos relativos á questão das subsistencias.

A GUERRA

Guilherme II

Dizem de Haia saber-se ali, por noticias da Alemanha, que o Kaiser sofre de uma crise neurastenica e que, por conselho dos medicos, foi fazer uma estancia de repouso em Hamburgo, onde receberá a visita do chanceler Bethamann-Hollow.

As sr.ªs, que agradou extraordinariamente, seguiram-se baile e collon, que decorreu animadamente.

—Sacrifico-me; fazei vós a paz, sem mim!

O correspondente em Berlim do «New York World», diz que vai tomando vulto na Alemanha a convicção de que a guerra será decidida por meio duma grande batalha naval, por quanto a marinha alemã diz estar ansiosa por mostrar a sua força.

Várias noticias

Segundo uma noticia publicada em Washington, as novas áreas minadas pelos ingleses, no mar do Norte, tal como foi comunicado aos paizes neutros, são as seguintes:

O comprimento da área minada, desde o sudoeste e nordeste, é de cerca de 170 milhas de norte a sul, bloqueando assim a aproximação da costa do mar do Norte, excepto pelas aguas territoriais neutras. A área minada começa quatro milhas a oeste da costa de Jutlandia e a sudoeste de King Koching, atravessando o mar do Norte até ao norte do Baixo Horn e seguindo dali para o sul até ao banco Dogger, ao largo da costa de Yorkshire e sul da Ponta Flamboro. Dali segue para o sudoeste, até aos arredores das ilhas holandesas Frisian, aproximando-se de um ponto situado a sete milhas de Terscheilling.

Dizem os entendidos que a nova área minada é mais ampla do que qualquer outra até agora conhecida, cobrindo quasi completamente a foz do Cabo de Heligoland.

Lord Robert Cecil disse durante um discurso proferido em Nottingham, que o bloqueio da Alemanha estava quasi concluido convencendo-se de que o bloqueio tinha destruido em absoluto a exportação alemã, pela via maritima, e quasi destruido a importação.

D. Tereza Augusta de Abreu Reis Duarte Ortigão

No proximo numero publicaremos um amplo estudo biografico desta veneranda Senhora recentemente falecida em Faro. Nome aureolado de prestigiosa bondade, a sua longa existencia foi um verdadeiro exemplo das mais lindas virtudes e digna sob todos os motivos da singela homenagem que nas columnas do nosso «Heraldo» lhe vai ser prestada.

Exposição de Arte

Parce estar definitivamente assente que só nos primeiros dias de Maio será inaugurada a exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfirio e Jorge Barradas que, como temos noticiado, se realizará no salão do Teatro Letes desta cidade.

Lyster Franco exporá, além de *carvoes* e de uma serie de *manchas* a oleo representando trechos da paisagem algarvia e tipos indigenas, e dos esquiços elaborados sobre a historia do Algarve e que apresentou na Exposição effectuada no Casino da Praia da Rocha, por occasião do 1.º Congresso Regional Algarvio, em Setembro de 1915, os seguintes trabalhos: estudo para o retrato de Mademoiselle Angela de *Autono triste; Anginho; Maria Clara; Jojó; Montanheira; Farandola das Virgens mortas* e uma interpretação pintural do lema de Eça de Queiroz, *Sobre a nudez forte da Verdade...*

Raul Carneiro apresentará, entre outros, os seguintes quadros: *Mulata; Charpe roxa; A tia Leocadia; Espanhola; cabeça de velho; retrato de Madame J. F. L. Crepusculo; Eunice, etc.*

Carlos Porfirio, além da *Salomé*, e do *Silencio* tenciona expor *Paiz, fome, Pierrot, etc.*

Jorge Barradas, em finissimos traços de caricaturista, dará ao publico de Faro a impressão viva do tipo parisiense, surpreendido no mais flagrante da sua graça, *Camarad, Les vieux satyres, Le vent mauvais, etc.* devem agradar muitissimo.

Brevemente daremos uma resenha completa dos trabalhos a expor, preenchendo assim as muitas lacunas existentes nesta breve noticia, redigida quasi sob o joelho.

José Brak-Lamy

Inicia hoje a sua brilhante colaboração neste jornal o distinto poeta algarvio, sr. José Brak-Lamy. Antigo colaborador do «Heraldo», de Tavira, as suas produções distinguem-se pela elegancia do ritmo e elevada concepção, ideal.

Os nossos sinceros agradecimentos ao poeta e felicitações aos nossos leitores.

ALÉM E BAILADO

Petrus Ivanowitch Zagoriansky (Fragmentos)

ALÉM

Erravam pelo ar, naquela tarde loira, efusivos rixos d'Alma e ansias de não-ser. Mãos santas de rainha, loucas de esmeraldas, davam aroma e rócio à brisa do crepusculo.

... E foi então quando eu já me sentia entrelaçado d'Onro, sagrado d'além-Côr, quando era todo encanto em laivos de infinito—que o instante abateu e me desencantou.

MARIO DE SÁ CARNEIRO

A GUERRA

A neutralidade Suíça

Fala um jornalista francês: Tivemos a honra de ser recebidos esta tarde pelo general Wile, comandante em chefe do exercito federal, a quem expuzemos os temores que em França se experimentam, como de resto em todos os países aliados, a respeito do plano maquavelico que se atribuem aos alemães.

seus inimigos, cuja entrada em acção ao nosso lado seria por assim dizer automática. 'Todo o exercito suíço está firmemente resolvido a defender o patrimonio nacional contra quem quer que pretenda atacar contra ele.

A GRAÇA ALHEIA

Comedia humana

ELE:

O Balbina da Cruz! não chores tanto, que o coração me põe em agonia! Teus olhos brilham como a luz do dia.

ELA:

Porque estava cortando umas cebolas, e faz chorar o fumo da cozinha!

FRANCISCO DE ALMEIDA

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

POR ESSE MUNDO

Um aventureiro

Em Paris foi condenado a tres anos de prisão e a restituir a soma que roubou, o infel caixa do 'New York Herald' (edição de Paris), Ernest Laporte.

Laporte, natural de La Dofdogne, foi durante vinte annos commissario das alfândegas chinas de Acemulpo (Coréa).

Ali teve occasião de prestar muitos serviços á França e assim o declarou varias vezes em documentos officiaes m. Collin de Plancy, ministro plenipotenciario de França em Seul.

Em 1905, quando o Japão conquistou a Coréa, Laporte perdeu o emprego. Mas o governo chinês enviou-o aos Estados Unidos em missão especial, com grandes vencimentos.

Veiu a revolução China e Laporte ficou outra vez sem emprego, e agora definitivamente. Então regressou a França e, mercê das suas grandes influencias, entrou para os escriptorios do 'New York Herald' com 250 francos mensais de ordenado. Em breve o aumentaram a 400 francos.

Mas Laporte julgava ter descoberto uma 'maringale' infalivel para ganhar á roleta. Necessitava, para as suas especulações de jogo 30:000 francos e tirou-os da caixa. Perdeu-os e tirou outros 30:000. E em breve se viu alcançado em 14:300 francos.

Então fugiu, deixando sobre a sua carteira para o director Gordon-Bennet uma carta 'muito digna', em que lhe dizia que ia á America e que o reembolsaria á razão de 25:000 francos por anno.

Mas não foi para a America, e sim para Jersey e em companhia duma cocote. Detiveram-no e agora foi julgado e condenado.

Contra os excessos da moda

Até aqui, os 'modistes,' parisienses teem reinado como dictadores impondo ás senhoras as modas mais estravagantes e ridiculas. Mas agora parece que se lhes perdeu o respeito e todos lhes põem o seu veto!

O Sheikhul Islam de Constantinopla, grande chefe da religião musulmana, publicou uma especie de Enciclica condemnando em termos energicos o facto de que as mulheres musulmanas escolhem as modas europeias e especialmente as de Paris, cujos modelos qualifica de atentado contra a honestidade.

Os decotes e as saias abertas merecem do pontifice mahometano frases da mais severa condemnação. A autoridade da deusa Moda decaiu a olhos vistos!

A mulher normal

Uma revista norte-americana acaba de realizar um concurso muito interessante, sobretudo pela originalidade. Tratava-se de escolher o tipo da 'mulher normal.' O concurso foi organizado com toda a seriedade, porque aos 'yankees' não ha quem lhes ganhe neste ponto quando se põem zérios.

A favorecida pelo voto da douta commissão é miss Ida Zaekmano, que foi declarada como o prototipo da mulher normal e recebeu o correspondente premio. Este premio não é nenhuma tonteria, pois consta de 5.000 dollars, que são muito belamente cinco centos.

Túnel sob a Mancha

Fala-se de novo na construção de um túnel que ponha em comunicação a França e a Inglaterra debaixo do canal da Mancha.

Agora tenta-se a construção de um caminho de ferro electrico de Londres a Dover, que se prolongará por meio de um túnel sob o mar até Calais, onde ligará com outra linha, também electrica, que seguirá até Paris.

Os autores do projecto iniciaram negociações com um grupo de financeiros de Paris para que se constitua em França uma companhia que tome a seu cargo a construção da linha electrica de Paris a Calais, assim como a porção de túnel que deve corresponder á França. Calcula-se que o túnel poderá estar concluído em cinco annos.

Atentado contra o Banco de Inglaterra

Um agente de policia descobriu entre os comnatos do Banco de Inglaterra, uma maquina explosiva, cheia de polvora e munida de mecha, com bateria electrica e movimento de relojoaria. O agente arancou logo a mecha, mergulhou o aparelho em agua e depois transportou tudo para o commissariado, num carro de policia. Crê-se numa nova proeza das sufragistas.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ENCONTRO

Foi n'uma tarde como a de hoje. Havia no céu azul a mesma claridade... E, no meu ser e no teu ser, batia o sangue moço a mesma mocidade...

Disse-te, lembra?, que te amava. E o rosto (Era criança) e, por o ser, corou. Longinquo Tempo! Como o sol é posto E que mudado que eu agora estou!

E tu amavas, que se via Tanto! O meu amor é que não era santo, Porque bem cédo te enganei, fugi...

E torno a vêr-te, e o teu rosto córa... Se me amarás como me amaste outr'ora, Como eu agora te amaria a ti...

Tomar, 1916.

J. Brak-Lamy.

A UM SORRISO

Fiat Lux! (Inda a Grande Escuridão Envolvía de Treva o Mundo triste...) E no Céos surgiu—doce Clarão!— A Luz, que enfim, é a Alma do que existe.

Fiat Lux! E no horror do Universo, Nêsse lençol de Treva desolada, Numa hosanna de Luz, a Alvorada Foi Deus na sua própria obra immerso.

Assim o teu Sorriso, ó meu Amor, Foi no Céos profundo d'esta dór A Luz que iluminou o Mundo, então...

Ao menos veiu dar me alguma Esp'rança, E quem espera, dizem, sempre alcança... E assim trago enganado o Coração.

Faro, 14 de Fevereiro de 1916.

José Dias Sancho.

PROSA

GONTOS E NOVELAS

SOMBRA LIGEIRA

A uma Gentíssima Senhora.

Sombra ligeira, sedutora Sombra, divino perfume guardado no mais gentil corpo de Mulher, que mal te fiz?

Para que virá, constantemente, perturbar meu sono a tua linda imagem?

Para que, num sonhar de todos os instantes, evocador dos teus encantos, prepassa pela minha imaginação o reflexo alado e esplendido do teu deslumbrante sorriso?

Não se cançam meus olhos mortais a procurar-te. Mas para quê, se és pura ficção?

Acaso não habitas tu o fantástico pavilhão arquitetado pelos meus sonhos de ventura, sob a luz serena e melancolica dos crepusculos vespertinos?

Se, de hora ávante, já não posso conservar a esperança de ver-te, acompanha-me a grata convicção de encontrar-te quando, finalmente liberta do seu involuco material, a minha alma ascender a novas regiões, em procura de sua morada longinqua!

Mas... Quem sabe se tornarei a verte! Quem sabe se poderei alegrar meus olhos na doce contemplação do teu vulto gentil?

Outrora, no crepusculo auroral da minha existencia, tão incerto e sombrio, cheguei a imaginar que bem poderia ser a luz esplendida dos teus olhos negros o fanal norteador das minhas esperanças, dos meus anseios, das minhas aspirações de impenitente devaneador.

Que sonho delicioso esse foi! Contemplava-te a todos os momentos e muitas vezes, muitas, pedi, espiritualmente, as bênçãos do céu para as avesinhas que, pelas manhãs douradas vinham captar-te, em ternos gorgeios, a sua saudade, sob a ramagem florida das grandes arvores, que ensombram o teu varandim.

O sol tinha maior brilho nesses dias fugaces; refulgiam com mais esplendor as aguas do mar e do céu parecia cair uma poalha de ouro que, em sublime eterisacção, brumando tudo, vinha encantar a minha vista...

Mas, chegou o outono, e as minhas illusões tombaram quaes folhas amarelledas...

E' que tu eras, apenas, uma linda quimera, um sonho vivo, uma exteriorisacção do meu proprio pensamento encandecido...

Teatro de opera

Em Darmstadt estreou-se a opera de Felix Weingartner, 'Caim e Abel'.

Quando este musico, festejado como excelente director de orchestra, seguia as pisadas de Wagner, escreveu o texto para a trilogia 'A redempção', que depois ficou reduzida a opera mencionada.

A acção é muito semelhante á da 'Walkyria'. A tecnica da musica é a dum perfeito wagnerista, mas nos momentos mais culminantes da opera nota-se uma acentuada falta de inspiração.

Um pintor submarino

Walter Pritchard, natural da California, realisa os mais raros trabalhos da sua especialidade.

E' um pintor dedicado a vida submarina, artista distintissimo, reproduzindo a vida dum scenario oceanico, pintando debaixo de agua.

Vendo com o traje de mergulhador, permanece debaixo de agua em sessões de meia hora, no fundo do mar, fazendo estudos do natural.

Para trabalhar emprega lapis Bataeli e

LYSTER FRANCO.

a tela é uma pele encerada, presa a um bastidor de chumbo e colocada em um pesado cavalete de ferro.

Já pintou varias vistas maravilhosas do fundo do mar, Tem estudos surpreendentes de côr, reproduzindo as paragens e detalhes incoegidos das profundidades oceanicas.

A primeira exposiçao dos seus trabalhos será em Nova York.

A feira de Lion

Prevenidos pelos seus passados erros, os francezes não se resignam a esperar o desenlace da guerra, para repararem as deficiencias da sua organisação economica.

Ao triunfo militar se aproxima, deve seguir-se, segundo os seus calculos, a victoria do trabalho francez no mercado mundial.

Uma das boas resoluções da França foi definir as aptidões, aprovando-as com boa pontunidade.

Não se serve a patria só com as armas. Frequentemente o pensamento é mais util do que a espingarda e o trabalho é mais eficaz do que o heroismo.

Por isso, todas as variedades tecnicas foram dispensadas do serviço militar em França, porque importava ao interesse nacional empregar-las na officina e na fabrica.

Vencer o inimigo no campo de batalha e deixar-lhe livre o campo de trabalho seria loucura rematada.

O consul e o viajante de comercio tem de entender-se, sob os possiveis da industria, condições de mercado, natureza de artigos vendaveis, etc.

Da proxima grande Feira de Lion ha de surgir a transformaçao economica da França. Ali se ventilaram não só assuntos comerciais, como se tratará de corrigir o defeituoso regimen que permitiu ao inimigo desalojar de todos os mercados os produtos francezes.

A Feira de Lion vai ser um acontecimento mundial.

Os nossos operarios em França

As noticias recebidas acerca da situaçao dos nossos operarios em França devem merecer a atençao dos poderes competentes.

Dizem essas noticias: «Continuam a chegar a França muitos operarios portuguezes aí contratados para trabalhar nas munições, ou como artifices ou como simples ajudantes e trabalhadores.»

E' de crer que lhes tenham pintado o clima e os ganhos com côres muito brilhantes, porque os pobres, apenas passados uns dias, encontram-se completamente descoraçoados por verem que o que lhes pagam quasi não chega para se sustentarem.

As soldadas dos que teem um officio valioso, são boas e podem dar logar a economias sérias; mas as dos que nada sabem fazer, e que só podem ser aproveitados como simples trabalhadores, são exiguas, vista a carestia da vida.

Porventura disseram-lhes que iam ganhar 5 francos por dia começar e que só teriam de gastar um franco 50 em comer e meio franco na casa, e os nossos operarios só viram que podiam pôr de lado uns dois ou tres francos diarios para mandar ás familias.

Chegados á França viram que por 4 francos, 50 por dia só encontravam a lojamento e comida insufficiente e que não podiam fazer a mais pequena economia.

E', pois, informam-nos, uma obra de caridade abrir os olhos a essa pobre gente e dizer-lhes: venham se são serralleiros, torneiros em metal, tanoeiros, carpinteiros, etc., mas não venham se nada sabem fazer, ou se teem como officio o de tecelão ou de qualquer outra arte que não tenha actualmente emprego em França, por falta de fabricas para os occupar.

Grande numero de homens que até agora tenho visto, acrescenta, são criados de armazens, continuos, serventes, empregos que aqui não são procurados, e portanto são incumbidos de carregamentos, de dar serventia a pedreiros, ou de fazer trabalhos de força para que de modo algum estão preparados, agravando esta situaçao a condiçao de serem obrigados a trabalhar a descoberto, á chuva e á neve, atolados na lama, dormindo num barracão pequeno demais, e mal alimentados.

Se quizerem, apesar do que aqui digo, assinar o contrato, que o assinem mas estipulando bem todas as condiçoes.

Que veem para trabalhar a coberto, que devem ganhar tanto, mas que o contrato se obrigue a encontrar-lhes sustento por um preço que lhes deixe livre uma soma diaria determinada.

E, sobretudo que estipulem bem o seguinte:

Quando tenham que parar com o trabalho por motivos independentes da sua vontade, como por exemplo a chuva, a neve, o frio demastado, o salario ser-lhes ha pago como se tivessem trabalhado o dia todo, sem que lhes sejam descontadas as horas em que o trabalho foi impossivel.

Aqui ficam as informaçoes que temos e que devem ser do conhecimento de todos.

O Heraldo, em Saboia

Com extraordinaria concorrência realisonou-se da sua residencia, na rua Manoel de Arriaga, para o cemiterio publico desta freguezia, o funeral do sr. José Gomes da Rocha, viuvo, de 70 anos de idade, natural da freguezia de Porches (Algarve) e aqui residente ha anos.

A sua morte causou profunda mágnua em toda a populaçao desta localidade, onde contava geras simpatias. No prestito, tomaram parte pessoas de todas as classes sociais.

O cadaver do extinto foi encerrado num magnifico caixão, sendo este conduzido á sepultura pelos srs: Manoel João Figueirinha, Francisco Albino, Americo Jacinto Pereira Bernabé Alexandre Gago, Antonio Maria Alves, Joaquim Correia, Manoel Francisco, e Abreu Alves da Silva, amigos intimos do falecido; a chave do caixão, foi conduzida pelo agente do jornal «O Seculo», nesta localidade sr. Antonio Manoel Ribeiro, Domingos da Silva Junior, Joaquim Alves da Silva, padre Custodio F. Orfão de Campos, Antonio Mendes, Joaquim J. Justino, Ricardo Mamede, ajudante do Registo Civil, Francisco Pereira, Manoel A. Carlos, Cezar A. de Matos, João Rêves Costa, Antonio Guerreiro da Silva, Manoel Correia, Bemvindo da Veiga Pais etc. As ex.ªs srs.ªs D. Mariana L. Guerreiro e Maria J. Ibeta, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu em S. Teotónio, o sr. Alvaro Pincho, de 34 anos, comerciante naquella aldeia. A sua morte foi muito sentida pelas excellentes qualidades de caracter que o distinguiram.

Entre as estações desta localidade e Pereiras, tentou por termo á existencia, um passageiro que viajara numa carruagem de 2.ª classe, disparando dois tiros de pistola na cabeça, para o que se introduziu retrote da carruagem. Segundo apuramos, o trespassado, disseram-nos chamar-se Lazaro da Silva, e no natural de Lagos. O infeliz Lazaro seguiu no mesmo comboio para Faro, a fim de ali dar entrada no hospital onde faleceu.

E' assombroso o movimento em compra de cêpa nesta estaçao, para o que, ultimamente muito contribuiu o caminho de ferro principiar a comprar cêpa, sendo seu fornecedor nesta localidade, o sr. Manoel Fernandes Jaques.

Os comboios, devido ao pouco vapor das maquinas, continuam chegando aqui, com euormissimos atrasos, isto, porque a cêpa não pode produzir o calor sufficiente para as machinas fazerem o vapor.

Ha dias, estando nós ali entretidos, a vermos aquelle movimento em carregamento e pezajem de cêpa, foi-nos feito convite pelo sr. Francisco Carito, limpador de maquinas nesta estaçao, para subirmos a uma maquina das modernas, que se encontrava a tomar cêpa, a fim de podermos avaliar, o quanto custa ao caminho de ferro a substituiçao forçada, de carvão de pedra por tal combustível. A fornalha estava atestada até acima, dizendo-nos o sr. Carito que quando a maquina tivesse chegado ao tunel da Horta, o qual fica a 5 kilometros desta estaçao, seria necessario encher novamente a fornalha, quando, se fosse carvão de pedra, aquella alimentaçao daria para chegar á estaçao de Odemira, que fica a 13 kilometros de Saboia. O que faz a conflagraçao europeia!...

Por esse Algarve

Santa Barbara de Nexe

Tevo aqui logar no dia 25 do preterito mez a «Festa Escolar da Plantação da Arvore» que, embora com singeleza teve, contudo alto cunho de lição educativa, que certamente ficará gravado na mente de todos os alunos, assim como de quem á mesma assistiu.

Após a plantaçao das Arvoras, organizaram as alunas e suas respectivas professoras um bando precatório a favor dos feridos da guerra, cujo produto, esc. 11371 foi por intermedio de «O Seculo» enviado á Cruzada das Mulheres Portuguezas.

São dignas de todo o louvor as zelosas professoras desta freguezia, sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Fonseca, D. Alice N. Pinto Quaresma e D. Maria Madre Dens Carrilho Madeira, pela sua iniciativa, tão bem secundada por este generoso povo.

Esteve entre nós, um pouco incomodado de saúde o intelligente aluno do Liceu João de Deus, nosso amigo Antonio Mendes Pinto Galego.

Já tomou posse do logar de encarregado do posto do registo civil neste povo para o qual recentemente foi nomeado, o nosso amigo sr. Antonio P. Costa, habil farmacutico.

Vimos nesta o sr. Manoel Gonçalves Pires Virtudes, dos Palmeiros, Salir.

NOTICIARIO

Em serviço profissional esteve no dia 11 em Tavira o illustre clinico sr. dr. Candido de Sousa, nosso muito prezado amigo.

Foi nomeado director do hospital que a Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa vai fundar em França, para tratamento dos feridos portuguezes da guerra, o illustre me-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados construtores O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE»

DE FILAMENTO METALICO

PUXADO Á FIEIRA

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes destas lampadas

DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.º

SUCESORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA. Higiene dos cabelos. Preparado por J. Fernandes. O unico que tem preparado este tonico durante 39 anos. E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA. Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural. FRASCO \$60 (600 réis). Para a provincia acreasca a embalagem, porte e registo (\$20). Registe o que não tiver esta marca registada. Deposito principal: J. DELIGANT - R. Sapateiros, 15 - LISBOA.

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL. CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Membr. Chronicas. TOSSES ASTHMA. FRASCO 1 ESCUDO. Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte sempre 2 francos.

dicado e conhecido escritor sr. dr. Jorge Cid. — Regressou a Lisboa o inspector medico do ministerio do Trabalho, sr. dr. Manuel de Vasconcelos.

— Foi já assinado o decreto promovendo a capitão de fragata o capitão tenente sr. José de Freitas Ribeiro.

— Desembarcou da divisão naval e foi nomeado instrutor da Escola de Torpedos o 1.º tenente sr. Judice de Vasconcelos.

— Regressou á Mina de S. Domingos, com sua esposa, o administrador geral da aludida mina, Mr. William Neville.

— A direcção da Associação dos Operarios soldadores de Oihão, representou ao governo, pedindo que, depois de rateada a folha de Flandres, a importar da Inglaterra, pelos industriaes de conservas, seja imposta aos que possuem maquinas de cravar latas, a obrigaçao de a maior parte dessa folha ser empregada pelo pessoal soldador, lançando-se, temporariamente, sobre a exportação da lata mecanica uma sobretaxa, visto que com ella os soldadores são gravemente prejudicados.

— Acompanhado de sua esposa já regressou á esta cidade o sr. dr. Judice da Guerra, distinto professor do Liceu de João de Deus.

— Consta-nos que recomeçará muito brevemente a sua laboração a fabrica de moagem de Faro.

— Regressou de Setubal o alferes sr. Borges que conduziu ao corpo de infantaria n.º 33.

— A fim de assistir ao casamento de sua filha encontra-se em Lisboa o sr. Augusto Jaime Barroso da Veiga.

— Esteve nesta cidade o sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, que em commissão de serviço ha tempo se encontra em Lisboa.

— Regressou a Lisboa o sr. Jeronimo C. de Bivar, aspirante de artilharia, que veio passar as festas com sua familia.

— E' brevemente transferido para Mafra o secretario de finanças do concelho de Faro, sr. Melo Marques.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 15—D. Inacia Ramos de Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo, Francisco José Pinto, José Vicente do Carmo e a menisa Maria Helena Fonseca do Carmo. Segunda-feira, 16—D. Isaura Sousa Pais Pinheiro, D. Maria do Carmo Graça, João Antonio Judice Filho, e general Antonio Augusto Ferreira Alvim.

Terça-feira, 17—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Varela Santos, D. Maria Firmina Pragaus Biker de Gusmão, D. Carolina Ramos Mendes, Vicente Xavier de Magalhães, e José Julio Pereira Batista.

Quarta-feira, 18—D. Maria do Carmo Mascarenhas Malta, D. Silvana de Campos, a menisa Alice Sato-Mayor, João de Melo Vieira e Francisco Carlos Gonçalves.

Quinta-feira, 19—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, e Simplicio de Brito.

Sexta-feira, 20—D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vargues, Antonio Luis Barreto, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.

Sabado, 21—D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, João Pereira Campos e Joaquim Pinto Ribeiro Lopes.

Doentes:º

As sr.ªs D. Maria José Ferró, D. Mariana Pacheco, os srs. dr. Artur Agudo, major Soares, Francisco do Carmo Sousa, Bento José da Silva e Antonio Joaquim Teixeira e os meninos Henrique de Bivar Cumano e D. Nuno de Sousa Coutinho.

Desajamnos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:º

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Maria Francisca de Ayot, filha do sr. dr. Diogo Ayot Leote, adrogado em Silves, e cunhada do nosso illustre amigo sr. dr. Diogo de Melo Leote, juiz no Porto, a quem enviamos sentidas pezames.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catholicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Avelar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916 celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Acabam de aparecer Ramalho Ortigão

«John Bull»

Depoimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e civilisação inglesa.

Terceira edição—Preço \$70

Antonio Corrêa d'Oliveira

«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Antonio Carneiro.

Livrarias Allaud e Bertrand

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria de Registo Civil de Faro, desde 1 a 6 de Abril de 1917:

Table with 2 columns: Category and Count. Nascimentos: 25, Casamentos: 3, Obitos: 12.

CANDIDO DE SOUSA. Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES. Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes. Dentes artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 46 FARO.

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se. Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados: Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira. Loulé.

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada '80--2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta empresa depois de um percurso dobrado se aconselha por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se rega no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Velocidade e economia. Todos os consumos, luzes e misse-em-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as caracteristicas.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depósito das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonca, Marcelino Mesquita, Conde de Anosa, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A Elegante,"
 RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista; por Antero de Figueiredo.
 Um volume broch. 8vo, encadernado 120.

Minha Terra

—Lenço de cantigas.—No Meu quintal.—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80
 Assinatura da obra completa 5\$00

—Historia de Portugal—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edções da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.
 8 vol. broch. 7200.

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira.—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo.—por F. Edclino de Figueiredo.—1.º vol. 20 cent.

«Formulário ortografico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana.—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.
 L. Pé da Cruz, tratar Cunha, Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE JUNHO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se matérias para as mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Químicas Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2.º de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem fatica nem difficuldade as primeiras nocões exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e a cursos das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 112 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do tudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar; pois, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, se termina com uma desenvoltiva e metódica collecção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas e encontram-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, com a fotografia dos corpos opacos ou azuis X, das correntes de alta frequencia, dos raios catódicos, da telegrafia sem fio e da radiação ultra-violeta. Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimam a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das relações dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocões dos fenomenos da natureza encontram n'estes livros o que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da **HISTORIA UNIVERSAL** de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.º**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, t.º D.º

LISBOA

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.